

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Rua Capitão Chaves, 60
26000 - NOVA IGUAÇU, RJ

Tel. (021) 767.0472

ANO 4 nº 3
NOVEMBRO

1980

CEPAC - BIBLIOTECA

Rua Capitão Chaves, 60
— NOVA IGUAÇU —

expulsão do Padre Vito

A família e o sínodo,
algumas intervenções
para nossa reflexão

D. Pedro Casaldáliga

COMISSÃO de JUSTIÇA e PAZ
DIOCESE de NOVA IGUAÇU.

=====

NOSSA DIOCESE E O DIA DAS MISSÕES.

A Diocese de Nova Iguaçu vive hoje um de seus grandes dias. Hoje celebramos a dimensão missionária da Igreja. Em sua dimensão missionária, a Igreja de Cristo é universal. Isto quer dizer que possuímos, em nossa personalidade, áreas e valores que estão acima das áreas e valores particulares, elaborados ou impostos pelas convenções humanas, quer políticas, quer econômicas ou sociais. A dimensão missionária da Igreja de Cristo impõe aos discípulos que estes valores universais sejam anunciados a todos os homens.

Valor universal é a esperança cristã no mundo melhor que deve ser construído, para que todos os homens, nossos irmãos, possam participar nas condições indispensáveis a uma vida humana digna. Valor universal é a certeza de que o mundo melhor pode ser construído pelos cristãos, no esforço comum com todos os homens de boa vontade. Valor universal é a dignidade inalienável de todos os homens, tornados irmãos pela paternidade comum de Deus Pai e pela fraternidade comum em Jesus Cristo.

A fraternidade universal, baseada em tão sólidos fundamentos, nos ensina que o cristão é um cidadão do mundo, isto é os limites geográficos das nacionalidades pouco significam, em comparação com o fundamental que nos une a todos numa só família de irmãos. A fé comum que faz de todos os homens uma grande família descobre uma consequência imediata: o essencial que nos une é muito mais importante do que as convenções acidentais que aparentemente nos separam. A universalidade do espírito humano, de suas necessidades e anseios comuns, eis a base concreta sobre a qual Jesus Cristo pregou o Reino de Deus, eis a base para a dimensão missionária de sua Igreja, eis os supremos motivos de sua universalidade.

Por tão fortes razões, a Diocese de Nove Iguaçu, que luta por ser uma igreja missionária na Baixada Fluminense vive hoje um dia glorioso. E convidamos o grande bispo missionário Dom Pedro Casaldàliga para vir celebrar conosco dimensão universal do Reino de Deus, com suas consequências: a dimensão também universal da luta, pelo Reino de Deus, pelos seus valo-

res, pela sua justiça. E fazemos, neste dia, a profissão de fé na justiça fraterna deste Reino, cuja construção depende de nossa luta e não precisa de alvará dos poderosos deste mundo. Quem nos dá a licença e a ordem de anunciarmos a justiça do Reino de Deus é o Espírito de Deus, e não as seguranças nacionais ou os estatutos que pretendam impingir que irmãos nossos são estrangeiros.

Neste dia, a Diocese de Nova Iguaçu, através de sua Comissão de Justiça e Paz, alegra-se profundamente com o Prêmio Nobel, concedido ao Latino-Americano Perez Esquivel, membro também da Comissão de Justiça e Paz. Perez Esquivel mereceu o prêmio justamente porque proclamou que, ante a dignidade da pessoa humana e do respeito essencial que ela merece, não existem diferenças de nacionalidades. Quando alguma pessoa é desrespeitada em qualquer parte do mundo, qualquer pessoa de qualquer outra parte do mundo tem o direito e o dever de protestar e defender aquela pessoa; porque a justiça e o direito não têm nacionalidades particulares: são valores que estão acima dos limites geográficos. Nossa Diocese sente-se profundamente unida e solidária ao grande irmão Perez Esquivel, reconhecido e premiado em sua luta, que é a luta comum de todos nós.

Neste dia, a Diocese de Nova Iguaçu declara-se solidária com o Padre Vito Miracapillo, atingido por um decreto de expulsão, porque guardou a coerência com a dimensão universal dos valores evangélicos. Acidentalmente, o Padre Vito nasceu na Itália. Mas nós, povo brasileiro, estamos de acordo com ele: por mais que nos doa a consciência a constatação de uma pessoa que nasceu fora do Brasil, nosso povo realmente ainda não tornou-se independente, apesar dos aparatos jurídicos da independência formal. Nosso Brasil ainda continua subjugado ao velho projeto colonialista original, baseado no enriquecimento rápido das mínimas minorias predatórias, às custas da exploração desumana e insensível da maioria de nosso povo. Estamos solidários com o Padre Vito Miracapillo.

Estamos solidários com a comunidade do Padre Vito e com sua caminhada libertadora. Estamos solidários com o Padre Mamede e com a Diocese de Teófilo Ottoni. Padre Mamede foi baleado, na semana passada, porque defende os pequenos agricultores contra a ganância e a invasão dos grandes fazendeiros daquela região de Minas Gerais. Estamos solidários com a luta de tantas igrejas particulares deste nosso Brasil, cujo grande exemplo é a Prelazia de São Félix do Araguaia, com seu grande bispo Dom Pedro Casaldàliga. Estamos solidários com a luta de tantas organizações

populares que descobriram a deslavada exploração e não permitem mais que nosso povo continue dependente. Nosso povo unido não permitirá que os ranços de hipocrisia, herdados de uma história social baseada na injustiça e na exploração dos pequenos, continuem a dar aparências de legalidade ao que não passa mesmo de exploração do povo e dependência de nosso País. Queiram ou não queiram os poderosos, a dimensão missionária da Igreja tem muito a ver com isso.

Nova Iguaçu, 19 de outubro de 1980.

Dom Pedro Casaldàliga, Bispo de São Felix do Araguaia, esteve aqui em nossa Diocese. Figura simples e simpática, Dom Pedro falou-nos na Catedral sobre sua luta como missionário. Acentuou que toda a Igreja é missionária e todo cristão por conseguinte também é missionário. Apontou com gestos largos e decididos para este imenso campo que é a Baixada Fluminense e mostrou-se / alegre por nossa Igreja aqui ao lado do pobre dos sofredores e em desse dos oprimidos. A Baixada é um grande campo missionário. Ele mesmo mostrou que pensava que ser missionário era trabalhar no meio dos índios e negros da África, depois que veio trabalhar no Brasil começou a entender que ser missionário é engajar-se / na Igreja de Cristo para realizar o Reino de Deus, Reino este que se faz presente no meio dos oprimidos para libertá-los.

PALAVRAS DE DOM PEDRO CASALDÁLIGA

HOMILIA NA CATEDRAL DE

NOVA IGUAÇU

Querida Igreja, irmã de Nova Iguaçu. Estou com vontade de tirar o calçado como Moisés, porque este é um lugar três vezes sagrado, porque é um local de uma comunidade viva que caminha, que luta pela justiça que anuncia o Evangelho, com a palavra e com a vida; com o suor e com o sangue; porque aqui, novamente o Senhor foi crucificado no seu sacrário vivo do seu povo. Foi e é ! Todo dia, sobretudo, toda a noite. Esta Baixada Fluminense, esta Igreja da Baixada, santa porque perseguida, perseguida porque missionária ! Irmãos, eu gostaria de dizer muitas / coisas ... E poucas coisas também. Apenas gostaria de lembrar para vocês e para mim que realmente a decisão é nossa ! Quando eu era criança sonhei muitas vezes com as missões. As missões eram para mim naquela época, os negritos da África, os índios que bebiam "chichia", desta América Latina. E durante anos de seminário e depois de padre, eu rezei, desesperadamente, enchi as paciências dos superiores para ir às Missões. E um dia, há 11 anos e meio, eu vim para o Brasil e mais concretamente para o Mato Grosso, entre o Araguaia e Xingu. E cheguei à minha terra de Missões ! Só que eu pensava uma coisa e Deus, pelo povo desta terra me ensinou outra ! Estamos celebrando o "Dia das Missões". Missões ... Missionários ... Os padres missionários, que vem de fora, esses padres estrangeiros, com sotaque enrolado, que agora o Governo quer expulsar porque atrapalham, porque se põem do lado dos operários, dos lavradores e dos índios. Essas irmãs branquinhas que vão pegando o sol do nosso Brasil. As Missões, os missionários, o mês das missões, o dia das missões ! A gente faz algumas coisas bonitas, a gente dá esmola, a gente reza, mas as Missões são outra coisa !... O dia das 3 Missões é em outubro, em janeiro, em março, em abril, todo o mês e todo o dia ! A missão é um compromisso, uma decisão, uma vocação e uma opção de cada um de nós. Vocês escutaram essas palavras da Bíblia: Jesus olhava para a Baixada fluminense, Jesus olhava para essa Amazônia toda, Jesus olhava para essas / bairros, essas favelas de São Paulo e do Rio, Jesus olhava muito mais espantado ainda para esses grandes prédios, para essas avenidas enormes, para essas mansões de luxo. Jesus olhava, ficava triste, calava, rezava e estourava; finalmente ele dizia

para os apóstolos e dizia para todos nós: Gente, o serviço é demais, o trabalho é muito, a roça é grande a colheita é muita é muita mesmo e os trabalhadores, os voluntários, os missionários, os missionários, os corajosos, são poucos, são poucos.... Infelizmente, todos nós, durante muitos anos talvez durante séculos, temos pensado que os missionários eram os padres e eram as freiras, sobretudo os padres e as freiras vindos de fora, do exterior. Jesus pedia: Rezem para que o Senhor dessa lavoura toda, envie trabalhadores, mande roceiros, rezem, façam com que essa colheita não se perca! Meus irmãos se cada um dos que estamos aqui presentes, já nos temos perguntado alguma vez, os homens, sobretudo, os homens novos, as mulheres, a juventude, o pessoal que trabalha, que não tem tempo, que vive esforçado, o salário é pouco, a carestia é demais, os filhos, essa situação toda. Eu não sei se cada um de nós, nos temos perguntado alguma vez: Eu, eu... realmente devo ser missionário? Eu... eu... posso ser missionário? vocês sabem que a Igreja de Jesus, foi assim decretado inclusive, no Concílio Vaticano II, aquela grande reunião dos bispos do mundo inteiro com o Papa em Roma, foi decretado que a Igreja de Jesus é missionária mesmo! E se não é missionária, não é Igreja! A Igreja é essencialmente missionária. O que quer dizer que todos e cada um de nós somos batizados, se somos cristãos, se ainda não negamos Jesus Cristo, se conhecemos a nossa fé, se queremos assumir a nossa responsabilidade, devemos, não podemos não, devemos ser missionários. Como? Quando? Onde? Aqui na Baixada Fluminense; ontem, hoje, amanhã, em casa, no serviços, no sindicato, na festa, no partido político, na Igreja, fora da Igreja, diante dos grandes, diante dos pequenos, na incompreensão, na perseguição, sempre, toda a hora. Como, como é que Jesus Cristo foi missionário? O apóstolo São Paulo nos lembrava nesta carta, no trecho que temos escutado nas leituras de hoje, que Jesus é mesmo o Salvador. Que só ele é e pode salvar, Jesus é um missionário. Mais ainda: Jesus veio só para isso! Para ser missionário. Ele não é apenas um missionário. É a missão! Ele é a mensagem de Deus! Ele é a Boa Nova de Deus. Ele é o Evangelho. Ele, a pessoa Dele, a palavra Dele, a vida Dele, o sofrimento Dele, a luta Dele, a morte Dele, a sua Ressurreição! Jesus é a Missão. Jesus é o missionário. Jesus é a mensagem. E todos nós só seremos missionários na medida em que acreditarmos em Jesus Cristo. Irmãos, se eu pudesse pedir para vocês para mim, para todos vocês, que somos cristãos, que estamos reunidos celebrando a Santa Missa que vamos comungar, que vamos receber o Cristo vivo, nesta santa Hóstia que aqui novamente foi profanada pelos grandes, pelos poderosos, pelos inimigos de Deus, porque são inimigos do povo. Eu quero pedir para todos vo

cês que acreditam em Jesus Cristo ! Que conheçam ã Jesus Cristo Que leiam o livro de Jesus Cristo - o seu Evangelho. Que conversam com Jesus Cristo, que façam amizade com Jesus Cristo. Que procurem colocar Jesus Cristo no meio de sua vida, todo dia, toda hora ! Se nós somos de Jesus Cristo, nós somos cristãos. Se ainda não descobrimos Jesus Cristo, se não conversamos com ele, se não acreditamos nele de um modo apaixonado , de um modo feliz, se não gritamos a nome de Jesus Cristo de um modo escandaloso nas nossas vidas, por essas ruas, não somos cristãos. Eu achava tão bonito ver aqu, nesta Nova Iguaçu, tão falada, tão mal falada. Nesta Nova Iguaçu dos jornais , das manchetes, dos crimes, das bagunças, da violência, da polícia, dos roubos, dos mortos . Eu achava tão bonito ver essas comunidades unidas ao redor do seu Pastor, caminhando e cantando com aquela alegria, ã luz do sol, num dia do domingo, com esses cartazes tão claros, tão concretos, falando em justiça, falando em feijão. Esse Evangelho que o povo entende. Eu olhava as calçadas, olhava as janelas e eu vi os olhos de muitos brilhar de emoção, brilhar de alegria. Eu vi muitos se sentindo tocados por esse Evangelho que é o Evangelho de Jesus. O / Evangelho que Jesus anunciou com a sua palavra, o Evangelho / que Jesus anunciou com a sua vida, o Evangelho pelo qual Jesus lutou, pelo qual Jesus enfrentou os poderosos desse mundo, o Evangelho pelo qual Jesus morreu, matado mas por causa do qual Jesus ressuscitou e está vivo e glorioso e é superior a toda perseguição, a toda bomba, a todo ódio, a toda mentiro, a todas as armas, a todos os dinheiros, a todos os impérios, a todos os pecados. Jesus Cristo, Nosso Senhor, Vivo, Ressuscitado, no meio de nós, gente ! Porque temos lido aquela leitura de Pentecostes, aquele dia grande, quando a Igreja aparecia na Praça e rompia as janelas e as portas de medo e abria caminho no mundo para gritar, o Evangelho de Jesus, morto e ressuscitado ! Porque temos lido essa página dos feitos dos apóstolos ? Aquele dia grande de Pentecostes ? Os apóstolos reunidos e Nossa Senhora, Mãe de Jesus com eles. A Mãe de Jesus sempre está no meio do povo de Jesus. É preciso contar com ela, gente ! Os / apóstolos, mulheres, Maria reunidos com Jesus que é fiel, que não falha, promessa só de Cristo, como o povo diz muito bem. Jesus cumpriu a sua palavra e enviou o Espírito Santo. O divino Espírito Santo, o Espírito de Jesus, a Palavra de Jesus, a força de Jesus, o amor de Jesus o Espírito Santo está em nós, no meio de nós. Nas nossas vidas, na nossa comunidade, no trabalho da gentem nas lutas da gente. O Espírito Santo está nesta Baixada Fluminense, vivo, poderoso, forte ! Ele vai limpar

o medo. Ele vai varrer os crimes e Ele vai trazer a verdade, a Liberdade, a justiça, a alegria, a vida, a salvação !Irmãos , eu gostaria de deixar para todos vocês, neste dia das Missões, uma palavra de compromisso e uma palavra de esperança. Missionários como nós, todos os batizados. Todos os cristãos ! Missionários com a vida, com o nosso testemunho, com o nosso trabalho, no dia-a-dia, em casa, no sindicato, no partido, repito, nas comunidades. Não aceitamos mais missão fechada dentro da / Igreja. Que o Espírito Santo não veio para fechar portas, veio para abrir, para jogar esses apóstolos de Jesus por esse mundo afora, gritando o Evangelho. Nós não vamos aceitar que ninguém nos cale a boca, que ninguém nos feche a vida. A força do vento, da ventania de Pentecostes nos leva e na nossa humildade, na nossa pobreza, na nossa impotência somos fortes para o Espírito de Deus. Vamos ser missionários todos, irmãos. Que este dia das Missões marque esta Igreja, tão mártir, tão missionária de Nova Iguaçu, com um novo impulso, uma nova vontade de fazer missão, de anunciar a mensagem de Jesus. E lembrem essa mensagem da Boa Nova, essa mensagem não é braços cruzados, essa mensagem não é medo. É Boa Nova, Notícia feliz, grito de festa. Palavra de libertação para tantos pobres oprimidos, massacrados, marginalizados ou marginais. Para tantos lavradores sem terra nessa nossa Amazônia e também aqui no Rio de Janeiro e à beira de Nova Iguaçu. Para tantos índios, chutados dessa terra tão sua. Para tantos operários, escravos, tantos braços no suor e não ganhando pão para o dia-a-dia dos filhos. Para tantos milhões de pobres ignorados, perseguidos, oprimidos a nossa boa notícia de libertação. Uma notícia que a gente fala, mas que sobretudo, a gente faz. O Evangelho se faz com as unhas com os braços, com os dentes, com os ouvidos, com o grito, com o canto com o beijo, comungando, trabalhando, se organizando em Comunidades de Base, em bairro, em sindicatos, em Clube de Mães, em Partidos Políticos do povo, na Igreja de Deus, no povo de Deus que é o povo dos homens também. A boa Nova, a grande notícia esse é o compromisso. E essa é também e Esperança. Vocês vejam, o Dom Adriano uma e outra vez ameaçado, perseguido, maltratado. Vocês todos arriscando dia-a-dia as suas vidas para trabalhar, se encontrar, para rezar, para ajudar os irmãos. Alguém de vocês preso já até 30 vezes. Glória também Igreja de Nova Iguaçu. E há muitos dias, há muitos séculos quando a Igreja de Jesus vem sendo perseguida. Esse é o melhor diploma que a Igreja de Nova Iguaçu podia ganhar. Vocês são autênticas Igreja missionária. A Igreja de Jesus Cristo, porque a Igreja perseguida, por que a Igreja maltratada. Louvado seja Deus pela

Igreja de Nova Iguaçu. Essa é a palavra de conforto. Essa é a palavra de esperança. Nós vamos continuar a nossa Santa Missa. Mas, vocês sabem quando a Missa acaba, aí é que a vida recomeça. E nós vamos sair dessa Missa hoje, confortados, comprometidos, estimulados, felizes, unidos. Todas as Comunidades de Nova Iguaçu, como a gente lembrava hoje de manhã, as Comunidades da cidade, das periferias, com as comunidades lá do sertão, com as Comunidades do campo, um povo só. Um povo de pobres, um povo de livres, um povo sem medo, um povo sem cobiça, um povo sem humilhação, um povo de irmãos, um povo de filhos de Deus. Num só povo, numa só caminhada. Que esta procissão do Dia das Missões que temos realizado pelas ruas de Nova Iguaçu, está encerrando agora com a celebração da Páscoa de Jesus, a Santa Missa, que é morte matada, mas é também ressurreição e vida e libertação, continui vivo nesta caminhada, mais corajosa, crescendo, firme por essas ruas, por esses bairros, por essa Diocese toda e se espalhe por esse Brasil, por essa América Latina.

Irmãos, o Senhor nos chamou, o seu Espírito, o Espírito de Jesus Ressuscitado já caiu no meio de nós. Agora a decisão é nossa; de todos e de cada um de nós. Vamos pedir a Nossa / Senhora, a Mãe de Jesus que conhece muito bem o que Jesus quer, como ele quer que sejam os seus apóstolos. Vamos pedir a Mãe de Jesus, que nos ajude a sermos missionários de verdade, não apenas no Dia das Missões, não apenas para os negritos da África como eu imagino, mas também pelos índios que bebem / " chicha " nesta América Latina. Vocês, com o povo da Baixada Fluminense. Eu com os índios, com os peões, com os lavradores do Araguaia e do Xingu. Para todos vocês irmãos. um abraço / neste compromisso e nesta esperança. (Palmas)

SOLIDARIEDADE À IGREJA DE PALMARES.

Promovida pela diocese de Palmares, PE, com pleno apoio do Regional Nordeste 2 da CNBB, realizou-se em Ribeirão, no mesmo Estado, uma manifestação religiosa de solidariedade à ação / evangelizadora que ali se efetua, em consonância com as opções pastorais da Igreja no Brasil. Participaram da concelebração / eucarística na igreja matriz o bispo da diocese. Dom Acácio Rodrigues, o representante do Regional, Dom Marcelo Carvalheira, o vigário da paróquia, Pe. Vito Miracapilo, 52 outros sacerdotes e numeroso público que lotava a igreja e a praça anexa. A enérgica intervenção do delegado de Polícia Gilson Cordeiro / garantiu a realização do ato, quase impedido pelos proprietários de engenhos e presidentes de sindicatos patronais, que tentaram perturbar a celebração religiosa. Para expressar apoio à linha pastoral da diocese, co-participada plenamente pela paróquia de Ribeirão, o Secretariado Geral da CNBB esteve representado no ato pelo Pe. Mário Donato Sampaio, subsecretário / geral, em nome de Dom Antônio Celso Queiroz, que responde interinamente pela presidência da CNBB, cujos membros participam em Roma do Sínodo Mundial. O município de Ribeirão tem uma população composta, na grande maioria, de camponeses assalariados no cultivo e corte de cana que vivem em situação aflitiva. Pe. Vito Miracapilo, fiel à opção pelos pobres, está empenhado na defesa dos direitos desses camponeses, atraindo por isso a antipatia dos grupos dominantes. Por causa de uma afirmação sua, de resto já muito divulgada, mas distorcida, pesa sobre Pe. Vito, que é italiano, ameaça de expulsão do país, nos termos de nova Lei dos Estrangeiros. Sua declaração foi por ele mesmo esclarecida no verdadeiro sentido, que expressava apenas a real situação de dependência e exploração em que vivem as massas empobrecidas da região. Apesar disso, insiste-se em criar clima de pressões para sua expulsão, o que não daria prova de sabedoria na aplicação da Lei. Esta jamais deveria basear seus atos em paixões momentâneas e locais que acobertam, sob a falsa aparência de patriotismo, interesses econômicos de quem pretende expulsar um defensor dos camponeses.

Dom Celso Queiroz e Dom Acácio Rodrigues estiveram, no último dia 2, em Brasília, para apresentar ao Ministério da Justiça longo dossier que comprova a idoneidade e inocência de Pe. Vito Miracapilo. (Extraído de NITICIAS, Boletim semanal da / CNBB, 10 de outubro de 1980)

Nova Iguaçu, 26 de outubro de 1980.

Prezado Irmão Vito,

Nós, das Comunidades Eclesiais de Base do Estado do Rio de Janeiro, presentes no Encontro Regional em Nova Iguaçu, para refletirmos à luz do Evangelho de Jesus Cristo, a caminhada de libertação do nosso povo, testemunhamos que o seu compromisso com os pobres e oprimidos, representado pela sua luta com os camponeses do Nordeste brasileiro, foi motivo de inspiração para os nossos trabalhos.

Como trabalhadores que somos, sentimos no nosso dia a dia, as mesmas injustiças que o irmão denunciou, e por isso também nos consideramos atingidos pela opressão que está sofrendo. Lembramos na nossa Missa de hoje que serão bem aventurados todos aqueles que por amor a Jesus e à justiça forem caluniados e perseguidos. Como nos consideramos seus companheiros nessa luta, queremos reafirmar nossa certeza de que as promessas e as esperanças do Cristo nunca irão faltar aos seus verdadeiros servos.

Temos ainda confiança que a injustiça que lhe pretendem fazer não se consumará, mas de qualquer forma, assumimos redobradamente o nosso compromisso, reforçado pelo seu sacrifício, de continuar a luta de libertação do povo, sinal / do Reino de Deus aqui na terra.

Que Deus lhe dê forças e perseverança na luta do Evangelho.

Seus irmãos em Cristo.

PADRE VITO MIRACAPILLO PEDE LUTA SEM VIOLÊNCIA !

=====

Padre Vito Miracapillo deixou uma carta aos seus paroquianos de Ribeirão. depois de saber que estava sendo expulso do país. Ele fala da saudade que sentirá da cidade onde viveu durante cinco anos e os incentiva a continuar lutando pelos seus direitos.

A CARTA:

" Meu queridos irmãos na fé da comunidade de Sant'ana de Ribeirão.

Eu me vou, mas não fiquem tristes, não desanimem.

A perseguição que se abateu sobre mim é a provação por que toda a comunidade está passando, só conseguiram nos distanciar, jamais nos separar. Estamos unidos para sempre por tudo aquilo que temos vivido: juntos, pela oração e pela vontade firme e decidida de construirmos o reino de Deus aqui e agora.

Nós também estamos acompanhando o Cristo no caminho do calvário a fim de que aconteça a nossa própria libertação e a libertação dos que nos cercam. Não somos os derrotados, os fracassados.

Ninguém apele para a violência. Lutem com as armas da própria dignidade da pessoa humana e cuja realização já agora Deus garante.

Fiquem unidos. Sejam firmes na luta pela verdade e por melhores condições de vida. Não deixem alienar pela força e pela propaganda dos que têm dinheiro e poder.

Conquistem, com toda a energia, sua liberdade e independência para assegurarem a si mesmo e a seus filhos um futuro aberto e cheio de esperança.

A saudade não vença sua capacidade e decisão de transformar a própria convivência social.

Abraco-os a todos, com muita ternura e gratidão, por tudo que aprendi junto a vocês e pela amizade e o amor que me deram. Não cabe, aqui, entre nós um adeus. Cabe, sim um até logo, quando Deus quiser. Tchau ! "

VITO.

A NOTA DOS BISPOS .

" O dia 30 de outubro de 1980 ficará na história da Igreja no Brasil como um dia de bemaventurança e de tristeza. De bem-aventurança porque "felizes são os que sofrem perseguição por amor à justiça" (Mt 5,10), e esse é o caso do Padre Vito Miracapillo. De tristeza, porque sentimos incompreensão para com a missão da Igreja, reafirmando pelo Santo Padre em nossa pátria, de pregar o evangelho em sua dimensão social, e assim contribuir para o bem do povo brasileiro.

× Padre Vito não é subversivo nem fez política. É um padre jovem, cheio de idealismo, que veio servir o Brasil. Ele se limitou a pregar o Evangelho com as devidas aplicações ao campo social, numa área de conflitos, isto é, a pregar o Evangelho de modo integral, encarnado na realidade de sua comunidade, atualmente em condições infra-humanas.

Não aceitamos pregar o Evangelho de outra maneira, e reclamamos para todos os que têm missão de pregá-lo a liberdade de o fazer dentro das normas estabelecidas pela autoridade eclesial competente, sejam eles nascidos no Brasil ou não. O padre tem, na pregação do Evangelho, uma dimensão universal que não / lhe pode ser retirada por nenhuma autoridade humana.

Deus é o senhor da História. Um dia todos nós seremos julgados.

A igreja não se intimida com esta expulsão, e continuará, na paz de Deus, seu trabalho, eminentemente patriótico para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa no Brasil, para / promover a conversão de todos, trabalho que não é de ódio nem de vingança, mas de amor e de perdão ".

(Jornal do Brasil, 31.10.1980)

/ /
/ PAPINFORMANDO. /
/ /

- O Sínodo Mundial estuda problemas da Família.

216 bispos participaram no Sínodo Mundial aberto pelo Papa João Paulo II a 26 de setembro. Entre os 43 auditores sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos, estão incluídos 16 casais, cujos convite fora aprovado pelo Santo Padre. Os bispos brasileiros, em número de 5, já fizeram suas intervenções a respeito da Questão Família. A linha de pensamento defendida pelos nossos bispos diz respeito a família dentro dum mundo pobre e que sofre o domínio e exploração de outros mundos, o mundo mais rico, e que por isso não pode se desenvolver integralmente.

- Eis o que diz Dom Cláudio Hummes:

" O tema de minha intervenção é: ' Como evangelizar as famílias dos pobres '. Isto porque os pobres são a grande maioria da população e sua realidade apresenta problemas específicos que são fundamentais e condicionantes. Na realidade, o contexto em que vivem os pobres é um contexto social excludente e marginalizador, fruto de mecanismos internacionais e nacionais de dominação que fazem da pobreza não uma pobreza provisória, mas / estrutural. No que toca ao modelo de família cristã de nossa pastoral familiar tradicional, os pobres não têm a mínima condição de realizá-lo ... A família dos pobres tem necessidade de / uma evangelização que signifique libertação num processo pedagógico em que as próprias famílias busquem descobrir e assumir, à luz do Evangelho, sua libertação integral, como acontece nas / Comunidades Eclesiais de Base ".

- Dentro dessa mesma linha se caracteriza a intervenção de Dom Luciano Mendes:

1. "Desejaria recordar a situação de opressão e dependência em que vivem as famílias do Terceiro Mundo com relação às do Primeiro Mundo.

- a) Imposição de uma sociedade consumista.
- b) Os Meios de Comunicação social, que geram confusão de valores e alimentam as estruturas de dominação.
- c) As multinacionais, que reduzem os homens a máquinas e destroem a vida familiar e os valores do povo.

a) O dinheiro injustamente aplicado em campanha

b) O que se condene, acima de tudo, é a natureza imoral dos meios utilizados para obter o controle da natalidade.

Verdader: tuda comecou porque as tres paradas tinham

b) Catalização dos recursos de que dispõem as famílias, cristãs, principalmente do mundo desenvolvido, para a promoção de instituições em favor da família e em defesa da vida, máxime no Terceiro Mundo.

No Sinodo Mundial dos Bispos ja fizeram intervencao um cardeal da Alemanha Ocidental e um africano. Quem mais impressionou e foi aplaudida antes e depois da sua intervencao de 30 minutos - foi a Madre Tereza de Calcuta. Disse ela: "Falo em nome dos pobres inde-sejados e rejeitados, porque sao a esperanca da humanidade ... sobretudo os jovens desejam encontrar neles o Cristo sofredor."

SUB - REGIAO II

No retiro do clero de 4 a 8 de agosto de 1980, discutiu-se muito sobre como criar concretamente um presbitério, ou um "corpo presbiteral" entre nós padres da diocese.

Por isso a sub-região, ou as paróquias de Santa Maria, Glauca e Lote XV, resolveu fazer este pequeno relatório sobre a experiência que ela está fazendo, há muitos anos, neste sentido.

É verdade: tudo começou porque nas três paróquias tinham padres de uma mesma congregação e de uma mesma nacionalidade. Mas hoje, em Lote XV, os padres são de uma outra ordem, e a experiência continua com a mesma intensidade. É um esforço que está se fazendo, de uma contínua integração e convivência entre os agentes de pastoral, padres, irmãs e alguns leigos, em função do trabalho pastoral. As reuniões são mensais; na maioria das vezes na terceira segunda feira do mês, o dia todo. São reuniões de planejamento, de avaliação e de comunicações pastorais. Elas são feitas alternadamente nas comunidades dos padres ou das irmãs, e o almoço é oferecido pela casa que recebe, que também coordena a reunião.

Algumas vezes, depois da reunião, tem jogo de baralho. Já fizemos alguns passeios, como consequência destes encontros.

O que foi planejado em conjunto neste ano?

Foram três encontros com os líderes das três paróquias em "Nosso Lar": o primeiro sobre a 'Campanha da fraternidade', o segundo para as catequistas e o terceiro para os membros dos conselhos comunitários. Um encontro no início do ano, outro na metade e outro no final. Cada paróquia assumiu, com a colaboração das duas outras, a organização de um destes encontros. Convidamos também pessoas da diocese para nos ajudar.

O entrosamento existe, não somente entre os padres da sub-região II, mas também os nossos líderes se tornaram muito amigos. Essa é uma das consequências desta experiência. Fora disso, nós fomos para Petrópolis por alguns dias, onde fizemos o planejamento e onde foram debatidas as linhas pastorais e as prioridades da diocese, e onde aprofundamos os métodos para fazer prevalecer nas nossas comunidades o espírito da diocese.

Nas nossas reuniões mensais, sempre nos referimos aos objetivos e aos métodos estabelecidos em Petrópolis.

Nós todos do grupo, acreditamos nesta sub-região, apesar das falhas, e apesar das críticas de algumas pessoas. Para nós é a experiência de uma comunhão eclesial entre os agentes de / pastoral das três paróquias. Não gostaríamos de perder esta riqueza !

PARTICIPAÇÃO : DESAFIO DE UM BEM NACIONAL.

Anunciando a realização em Piracicaba, SP, do Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), Dom Eduardo Koaik, membro da Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB e bispo responsável pelos caminhos da Igreja Católica nessa diocese paulista, afirma em Mensagem dirigida ao mesmo Congresso: " Espero sinceramente que os universitários brasileiros reconquistem o direito de terem seus órgãos representativos reconhecidos legalmente , inclusive a nível nacional, sem tutelas e sem donos. Espero que o Congresso da UNE seja uma escola de democracia, onde a manipulação de grupos, táticas repressivas, intolerâncias ideológicas, sejam derrotadas pela participação política consciente e responsável de todos, num treino e num exemplo da nova sociedade política pela qual se luta. Convido, pois, os universitários católicos a não se omitirem; antes, a serem exemplo de presença, de solidariedade e de idealismo profético neste Congresso e no movimento estudantil de modo geral. Convido, também, a comunidade católica de nossa diocese a acolher os estudantes com carinho fraterno," não negligenciando a hospitalidade "(Hebreus, 13,2), oferecendo a eles o apoio material de que necessitam. Em nome de Cristo, sou Bispo para todos. Gostaria de sê-lo, porém, de modo especial para os pobres e para aqueles que lutam por uma nova sociedade, em que a liberdade não seja uma palavra vã, a fim de que a fraternidade e a participação passem a ser um bem nacional. Para alguns isso é sonho. Para nós, cristãos, para vocês, trata-se na verdade de um programa e de um desafio."

ORAÇÃO A SÃO FRANCISCO,
EM FORMA DE DESABAFO.

Compadre Francisco,
como vais de glória ?
E a comadre Clara
E a irmandade toda ?

Nós, aqui na terra,
vamos mal vivendo,
que a cobiça é grande
e o amor pequeno.

O Amor divino
é mui pouco amado
e é flor de uma noite
o amor humano.

Metade do mundo
definha de fome
e a outra metade,
de medo da morte.

A sãbia Loucura
do Santo Evangelho
tem poucos alunos
que a levem a sério.

Senhora Pobreza,
perfeita Alegria
andam mais nos livros
que nas nossas vidas.

Hã muitos caminhos
que levam a Roma.
Belém e o Calvário
saíram da rota.

Nossa mãe Igreja
melhorou de modo.
Mas tem muita cûria
e carisma pouco.

Frades e conventos
criaram vergonha,
mas é mais no jeito
que por vida nova.

Autor: Dom Pedro Casaldàliga

Recitada em Nova Iguaçu

19/10/80



Muitos tecnocratas
e poucos poetas.
Muitos doutrinários
e poucos profetas.

Armas e aparelhos,
trustes e escritórios
planejam a história,
manejam os povos.

A mãe Natureza
chora poluída,
no ar e nas águas
nos céus e nas minas.

Pássaros e flores
morrem de amargura
e os lobos do espanto
ganham as ruas.

Murchou o estandarte
da antiga arrogância.
São de ódio e lucro
as nossas Cruzadas.

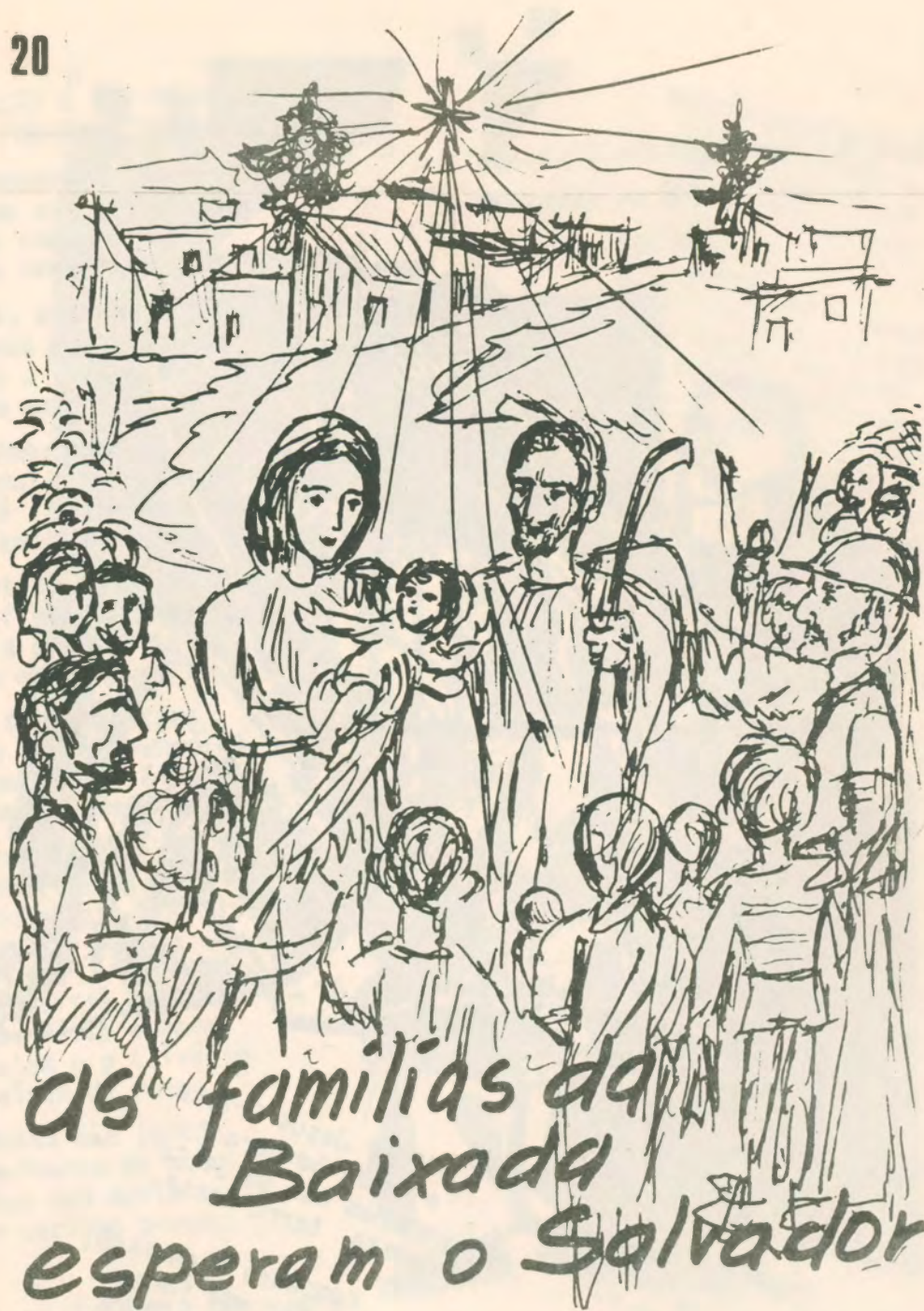
Sucedem-se as guerras
e o Tratados sobram.
Sangue por petróleo
os Impérios trocam.

O mundo é tão velho
que para ser novo,
compadre Francisco,
só fazendo outro.

Quando Jesus Cristo
e Nossa Senhora
venham dar um jeito
nesta terra nossa.

compadre Franciscão,
tu faz uma força
e a comadre Clara
e a Irmandade toda.





as famílias da
Baixada
esperam o Salvador

ENCOMENDAS: CEPAC
Rua: Capitão Chaves, 60
26.000 Nova Iguaçu.